

P h e n o m
e n o l o g i e s

INÊS FERREIRA-NORMAN
artist | researcher | writer

Catching up our breath (2024)

Apanhar o fôlego (2024)



Todos os Padrões, Todos os dias (2024)

Every pattern, every day (2024)



Retratos de Familia Dermo-Arbóreos (2023)

Derma-arboreal Family Portraits (2023)



Life Burial (2022)

Enterro Vital (2022)

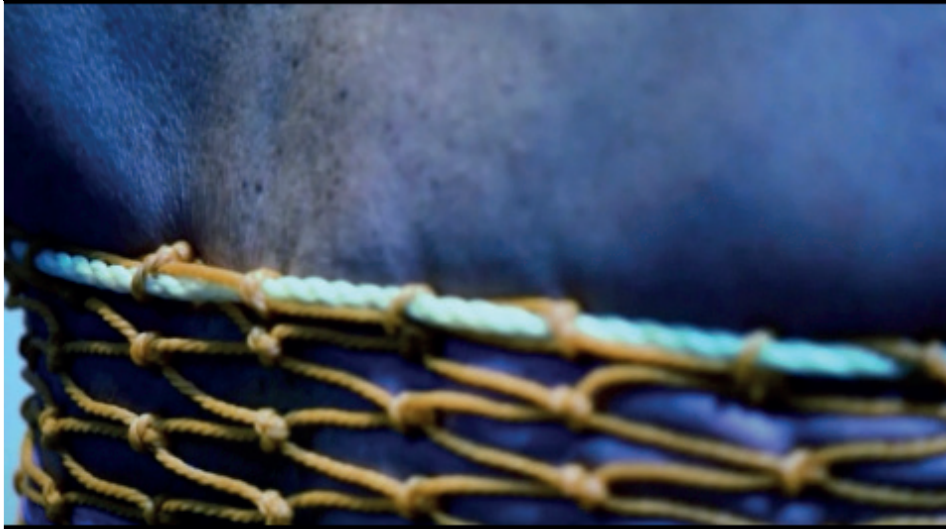






Fraturização | Corroer (2020)

Fraturization | To Corrode (2020)



Terra Nostra Diagnosis (2016)

Terra Nostra Diagnosis (2016)

Handwritten text on a small, angled wooden plaque, likely a title or description for the artwork.



Phenomenologies

Catching up our breath (2024)

Photo-performance: elderberry tree branch, 14mins

The elderberry tree (arching on the left of the pictures) in my garden told me it was suffocating with all the bramble and dry branches it was unnecessarily carrying, so after pruning it, I realised that some of the branches I took were fairly malleable. I wanted to share the elderberry's pain of having struggled to breath, so I jumped/skipped rope utilizing one of the branches I cut, for as long as it took me to be out of breath, which was approximately 14 minutes.

Every pattern, every day (2024)

Installation composed by individual artworks and ambient design. Artworks: 'How much is worth a dinner for two? (After Judy Chicago) (2024)', 'Black Gold Elegy' (2024), 'Salvatura' (2024), 'Negative space' (2017), 'Dermo-arboreal Family Portrait XXIII' (2023)
Exhibited in 'Darkness and Light: Golden Fever' at the Museu da Renda de Bilros de Peniche
Photography Sandra Lourenço

Installation grounded in four words embroidered on the dinner table cloth: interseccionalidade, climate justice, greed and value. With a dramatic soundtrack, the ambient created is meant to alienate or hypnotize, through the abstract and psychedelic character of the video. A perplexing installation that posits on the complex nature of: how consumerism is intertwined with individual choices, corporate, laboural and familial cultures; how our perceptions of value impact climate change and our life on earth; and how behavioural patterns we experience everyday have much more depth to them from a cyclical point of view.

Dermo-arboreal Family Portraits (2023)

Digital photographs of participatory performance, eucalyptus, chair, drapery
Ateliers Abertos Lisboa (Castelo DIF) as Sandra Lourenço's guest artist

Inspired by my readings and [writings](#) on Post-human thought, this artwork asked of the participants to put themselves under a tree's skin, and have a reflection about their identity, the identity of nature and how these two interact.

Life Burial (2022)

Participatory performance/experience, meditation, flute playing, procession, burial, 120mins
Commissioned by Eternal Forest Camp for The Gathering of Tribes
Photography by Jenny Weinhearn

Read about this work as research in [this academic article](#) published by JAWS September 2022

This participatory performance wanted to enable the body to feel the microlife in clay soil and experience first hand what earthing is. It included a

meditation on the Cairnes-Smith hypothesis, which postulates that the genesis of the first cell came from clay.

Fraturization / To Corrode (2020)

Digital video 7'12", HD, Stereo, 1050 x 576

Selected for 'Portuguese Language Short Film Competition' at 26th International Festival of Environmental Cinema of Serra da Estrela

Exhibited in 'Fraturização de Individuos Geológicos ou a era do Pixel' solo exhibitions at CIAB and Galeria do Turismo Caldas da Rainha

Comparing our bodies to that of the earth, I explore here the feeling of being plastiglomeratized, thus having the body as a printed fossil. The nylon used in this video was collected from beach cleaning events.

Terra Nostra Diagnosis (2016)

Sandstone sculpture 20x50x80cm, handouts describing the artist's injuries

Exhibited in 'Why in Earth Would You?' at Greenwich West Arts Centre, and various collective shows

In an attempt to experience with the due awareness how it feels to drill a piece of the earth, the work ended up taking up a more conceptual consequence of such understanding, which was how the process damaged my body and this had become a body sculpture.

Fenomenologias

Apanhar o nosso fôlego (2024)

Fotoperformance: elderberry tree branch, 14mins

O sabugueiro (a árvore que arqueia à esquerda nas imagens) no meu jardim disse-me que estava a sufocar com todas as silvas e ramos secos que estava a carregar desnecessariamente, então, depois de a podar, apercebi-me que alguns dos ramos que cortei eram bastante maleáveis. Eu quiz partilhar a dor do sabugueiro não conseguir respirar, por isso saltei à corda com um desses ramos até me faltar o fôlego, o que levou aproximadamente 14 minutos.

Todos os Padrões, Todos os dias (2024)

Instalação composta por obras individuais e design de ambiente. Obras: 'Quanto vale um jantar para dois? (Depois de Judy Chicago)' (2024), 'Elegia ao Ouro Negro' (2024), 'Salvatura' (2024), 'Espaço Negativo' (2017) 'Retrato de Família Dermoarbóreo XXIII' (2023)
Exhibited at 'Darkness and Light: Golden Fever' at the Museu da Renda de Bilros de Peniche
Photography Sandra Lourenço

Instalação ancorada nas quatro palavras bordadas na toalha de mesa: Interseccionalidade, justiça climática, ganância e valor. Com uma dramática banda sonora, o ambiente pretende alienar ou hipnotizar através do carácter abstracto e psicadélico do vídeo. A instalação postula na natureza complexa de como o consumismo está entrelaçado com as nossas escolhas pessoais, com culturas corporativas, laborais e familiares, e como as nossas percepções do que é valioso impacta as alterações climáticas e a nossa vida na terra.

Retratos Familiares Dermo-arbóreos (2023)

Fotografia digital de performance participatória, eucalipto, cadeira, cobertas
Ateliers Abertos Lisboa (Castelo Dif) como artista convidada de Sandra Lourenço

Inspirado nos na minha leitura e escrita sobre pensamento pós-humano, esta obra pedia aos participantes para se porem na pele de uma árvore, e para reflectirem sobre a sua indentidade, a identidade da natureza e como elas interagem.

Enterro Vital (2022)

Performance/experiência participatória, meditação, flauta, procissão, enterro, 120 minutos
Commissioned by Eternal Forest Camp for The Gathering of Tribes
Fotografia de Jenny Weinhemar
[Artigo académico](#) publicado no JAWS de setembro 2022

Esta performance participatória queria facilitar a cognição da vida microorgânica no solo de barro e experienciar em primeira mão o que é 'earthing'. Incluiu uma meditação sobre a teoria de Cairnes-Smith, que postula que a génese da primeira célula veio do barro.

Fraturização | Corroer (2020)

Vídeo Digital 7'12", HD, Stéreo, 1050 x 576

Selecionado para a 'Competição de Curtas Metragens em Língua Portuguesa' no 26º Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela

Exposto nas exposições 'Fraturização de Individuos Geológicos ou a era do Pixel' no CIAB e Galeria do Turismo Caldas da Rainha

Comparando o nosso corpo com o da terra, exploro aqui a sensação de sermos plastiglomerados, tendo assim o corpo como um fóssil impresso. O nylon utilizado neste vídeo foi recolhido em acções de limpeza de praias.

Terra Nostra Diagnosis (2016)

Registo médico que descreve as lesões da artista, escultura em arenito 20x50x80cm

Exposto em "Why in Earth Would You?" no Greenwich West Arts Centre e em várias exposições colectivas

Numa tentativa de experimentar com a devida consciência a sensação de perfurar um pedaço de terra, o trabalho acabou por assumir uma consequência mais concetual dessa compreensão, que foi a forma como o processo danificou o meu corpo, que se tornou uma escultura corporal.

artist statement

I use my body as a vehicle to highlight the value and meaning of actions or to experience situations, thus the focus of my work can be either on process or on the final result. I create art that is concerned with change and a sense of unification (as opposed to separation from nature) and how this is paramount to the understanding of the cosmos as matter.

The conflation of science and spirituality is at the crux of my motivation, thus themes of vitality of matter, reverence and animism are present in some of my work, while scientific jargon, data or concepts can be simultaneously manifested. On the one hand I am investigating the multifaceted problems and affects of extractivism at a social, political and phenomenological level, and on the other hand I use my artistic practice as a celebration, playfulness and ceremonial acknowledgement of the value of life imbued in materials and nature.

I enjoy drawing, printing and making artist's books, but I also work with sculpture, video, and performance, which can include musical interventions or the public's participation. I am also drawn to installation work where these media can articulate and compose a universe, at times aimed at creating new mythologies. I'm interested in interpreting visions of a post-human and post-anthropocentric world, via a path of making kin with other beings, may they be real, microscopic, fictional, meta-objects, or a mix of these.

Language is a loyal cornerstone of how I develop some of my thinking.

artist statement

Eu utilizo o meu corpo como veículo para evidenciar o valor e significado de ações ou para vivenciar situações e por isso, o foco do meu trabalho pode ser tanto no processo, como no resultado final. Crio arte que preconiza a mudança e um sentido de unificação (por oposição à separação da natureza), e que expressa como isso é fundamental para a compreensão do cosmos como matéria.

A integração da ciência e da espiritualidade está no cerne da minha motivação, pelo que temas como a vitalidade da matéria, a reverência e o animismo estão presentes em alguns dos meus trabalhos, enquanto o jargão, dados ou conceitos científicos se manifestam simultaneamente. Por um lado, investigo os problemas multifacetados e os efeitos do extractivismo a nível social, político e fenomenológico. Por outro, utilizo a minha prática artística como um reconhecimento cerimonial do valor da vida imbuído nos materiais e na natureza, assim como uma celebração e desfrutar desse valor.

Desenho, imprimo e faço livros de artista, mas também trabalho com escultura, vídeo e performance, que pode incluir intervenções musicais ou a participação do público. Também trabalho com instalação, onde estes média articulam e compõem um universo, por vezes com o objetivo de criar novas mitologias. Interessa-me interpretar visões de um mundo pós-humano e pós-antropocêntrico, através de um percorrer da afinidade com outros seres, sejam eles reais, microscópicos, ficcionais, meta-objectos, ou uma mistura destes.

A linguagem é uma pedra angular de como desenvolvo muitas das minhas ideias.

instagram @inesartista

email inesartistaif@gmail.com

telephone: +351 93 93 01910

web www.inesferreiranorman.art